

Impresso
Especial

100322006

Fenae

...CORREIOS...

Circuito Cultural Fenae

Anuário
4ª edição



Confira os resultados dos
concursos encerrados em 2008

Humor é uma das novidades de 2009. Conheça o novo calendário e agende-se

CALENDÁRIO 2009/2010 CIRCUITO CULTURAL FENAE



GALERIA DE TROFÉUS



Editorial

Circuito Cultural 2009

Mais presente na vida do pessoal da Caixa

Na Fenae, o ano de 2009 será marcado pelo compromisso de buscar cada vez mais o bem-estar do pessoal da Caixa Econômica Federal. Em sintonia com essa meta, o Circuito Cultural vai aumentar as oportunidades de participação e fortalecer a divulgação dos talentos artísticos do pessoal da Caixa.

No ano de 2008, chegavam a ocorrer até três diferentes concursos simultaneamente. A partir de 2009, essa estrutura será alterada: um concurso será aberto a cada dois meses, de modo a haver maior intervalo entre um concurso e outro, totalizando 14 diferentes concursos em dois anos.

Também estão sendo estudadas mudanças no processo de divulgação dos trabalhos premiados. Uma alternativa seriam exposições itinerantes nas diversas regiões do país. As inscrições vão continuar gratuitas, abertas a todos os empregados da Caixa (ativos e aposentados) associados das Apcefs ou contribuintes do Fenae Doações.

Os participantes continuarão a ganhar pontos para serem trocados por muitos prêmios no portal www.programapar.com.br. No novo formato, teremos os seguintes concursos: animação, aquarela, contos, crônicas, desenho infantil, fotografia, humor, ilustração, óleo e acrílico, poesia, quadrinhos, redação, texto e vídeo.

Todas essas mudanças no Circuito Cultural integram um esforço coordenado e coletivo, com o objetivo de que as ações das Apcefs ocorram em completa integração com a Fenae. Participe e concorra! Acesse o regulamento dos concursos no portal da Fenae: www.fenae.org.br.

Nesta quarta edição da Revista Circuito Cultural, podemos conferir a variedade de talentos que existe entre o pessoal da Caixa, tanto de participantes experientes como de estreantes. As dicas dos jurados, presentes em todas as modalidades, não só ajudarão os candidatos dos concursos de 2009 a conquistarem os prêmios, como também contribuem para que todos possam desenvolver seus talentos em busca de mais qualidade.

Boa leitura!

SUMÁRIO

Óleo e Acrílico 2007	4
Poesia 2007	6
Desenho Infantil 2007	8
Contos 2007	12
Vídeo 2007	14
Redação 2008	16
Aquarela 2008	18
Texto 2008	20
Animação 2008	22
Foto 2008	24
Óleo e Acrílico 2008	26
Contos 2008	28
Quadrinhos 2008	30
Caricatura 2008	32
Vídeo 2008	34

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco C, nº 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) CEP - 70395-900 - Telefone (61)3323-7516 - Fax (61) 3226-6402 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br **Diretoria Executiva - Diretor-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretora vice-presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretores Executivos:** Ely Custódio Freire / Victor Guilherme Esteche / Paulo Roberto Damasceno. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira / Maristela da Rocha / Laércio Silva. **Suplentes:** Francisco Astrogildo Cruz / José Miguel Correia / Kardec de Jesus Bezerra. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Vice-presidente:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Secretário-geral:** Arlindo Maciel Sebastião. **Edição e redação:** Antônio José Reis / Evando Peixoto / Amanda Vieira. **Fotos:** Augusto Coelho. **Design e ilustração:** Marcelo Villodres Dias. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 82 mil exemplares. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.



Gledson Souza, diretor administrativo e financeiro da Apcef/SP, com Elisa Renó de Carvalho – vencedora do concurso



Como as formas se formam? "Os participantes do concurso responderam ao tema com uma surpreendente variedade de interpretações" – essa é a avaliação da jurada Joana Abreu, mestre em Artes pela UnB.

De acordo com Joana, a dica para conseguir um bom resultado nesse tipo de concurso é se aprofundar no tema antes de desenvolver a ideia: "Nunca se contente com a primeira ideia que vier na cabeça; procure sempre os recursos que possam favorecer aquilo que você está pensando em construir."

A vencedora do concurso, Ana Elisa Renó de Carvalho, conta que começou a pintar em 1994, chegou a suspender a atividade por cinco anos, e só retornou aos pincéis em 2007. Esta foi a segunda vez que ela participou dos concursos do Circuito Cultural Feneae, e a primeira em que foi premiada.

Entre os pintores que admira, Ana Elisa destaca Van Gogh, Monet e Romero Britto, ressaltando que, no entanto, ela não segue os estilos desses pintores em suas obras. A vencedora também é fã de aquarelas e pinturas abstratas. Com os pontos ganhos, adquiriu uma câmera fotográfica digital e outros eletrodomésticos, e concluiu: "Valeu muito a pena!"



Jurados

Joana Abreu é graduada em Letras pela UnB (1997) e mestre em Artes pela mesma instituição (2006). É professora da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. De 2004 a 2007, integrou a equipe do projeto Gente Arteira, do Conjunto Cultural da Caixa.

Ari Galvão de Souza participou de vários cursos na Oficina do Senac e no Sesc Pompéia, em São Paulo. De 1986 a 1990, frequentou o ateliê do artista Paulo Acencio, também em São Paulo. Participou de várias exposições individuais e coletivas.

Ricardo Osvaldo Guimarães dos Anjos é analista de sistemas e desenhista-projetista industrial. Participou de várias exposições e vernissages no Distrito Federal. Em 1999, participou de exposição realizada no Palácio do Buriti, onde teve sua obra escolhida entre as cem melhores do Distrito Federal.

formas e temas



1º lugar: Formas da cidade

Ana Elisa Renó de Carvalho
Agência Jardim Satélite
São José dos Campos (SP)
150 mil pontos

2º lugar: Sob o olhar interior

Traudi Ingrid Meurer
Agência Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul (RS)
100 mil pontos

3º lugar: O pagador de promessa

Luiz Arthur Marques Soares
JURIR-FO
Fortaleza (CE)
50 mil pontos

Júri popular: À espera de Alice

Fernanda Reis Rezende
GISES-BR
Brasília (DF)
50 mil pontos

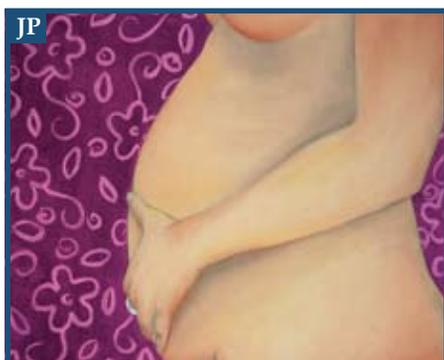
Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/oleoeacrilico2007>



Vencedora do júri popular,
Fernanda Resende concorreu
com a obra À espera de Alice



Luiz Soares e o presidente
da Apcef/CE, Laércio Alencar



1º

Setembro das águas

O azul do planalto
de cinza se armou
e nuvens pesadas
pariram tormentas,
inundando os caminhos
das veias abertas
nas asas inertes
da grande aeronave,
por onde circulam
de um lado pro outro
atônitas gentes,
que colhem sementes
sem nada plantar,
que às vezes sequer
enxergam sentido
em tanto ir e vir
e que sentem saudades
da água que verte
nas suas raízes.

Para o jurado Rubens Amador, a grande quantidade de participações (147 inscrições) surpreendeu positivamente: "Existem bons poetas hoje, mas não é um bom momento para a poesia; um grande número de pessoas interessadas em fazer poesia é um dado muito significativo".

O jurado Edson Costa dá a dica para os participantes do próximo concurso de poesia: "Evitem o eu. A poesia é realmente a expressão de impressões subjetivas; mas não se pode confundir subjetivo com o pessoal."

Rodrigo Canani Medeiros se destacou entre os participantes e, com a poesia "Setembro das Águas", conquistou o primeiro lugar no concurso. Ele participa pela terceira vez dos concursos do circuito cultural. Começou a escrever poesias há 4 anos e ressalta que sempre foi um declamador e que até gravou um CD com poesias gaúchas. Entre suas referências na literatura ele cita os poetas Jayme Caetano Broun, Luiz Menezes, Vinícius de Moraes e Hilda Hilst. Somou seus pontos aos que já havia acumulado em outras promoções, e comprou um home theater.

E as chuvas que chegam
nesta primavera
trazendo a cabresto
o verde dos campos
ocultam silêncios
e tornam agostos
setembros de águas,
e na proa da nave
subsistem incólumes
espelhos túrgidos
de vis interesses,
superfície serena
num mar turbulento
de valores submersos
e negócios estranhos
aos seres nativos
do vale profundo
que um lago afogou.

Mas são vivas as gentes,
ansiosas de rumos
e prenhes de sonhos,
e o cheiro da terra
que invade os sentidos
lhes aguça a memória
e faz ressurgir
inocente esperança,
qual broto de arbusto
que rompe a secura
e ano após ano
gesta na alma
uma flor do cerrado.

Rodrigo Canani Medeiros
entre os representantes da Apcef/SC,
Cláudia Prado e Arlindo Maciel Sebastião



poesias surpreendentes

2º

A catedral

São duas torres, gêmeas nas alturas.
São dois constantes focos de vertigem.
Blindagem mítica. No entanto atingem
Silvantes setas as suas ranhuras.

Imponente portal de linhas puras.
Paredes alvas, alvo de fuligem.
Vitrais oblíquos que tudo transigem
E que conduzem luz às sepulturas.

Piso severo, de linho e cambraia,
Que esconde rosas e sutis dragões
E névoas turvas de um império maia.

De areias pálidas os seus porões.
Pra que não rua a estrutura, e caia,
A catedral se afirma em ilusões.

1º lugar: *Setembro das águas*

Rodrigo Canani Medeiros
PAB TRF 4ª Região – Porto Alegre (RS)
150 mil pontos

2º lugar: *A catedral*

Marcus Vinicius de Negreiros
RERET Sul de Minas – Lambari (MG)
100 mil pontos

3º lugar: *Separação*

Núbia Vieira de Moraes
RETPV AG Marista – Goiânia (GO)
50 mil pontos

3º

Separação

Eu me havia perfumado,
Pintado unhas
Penteado
Roupa incandescente
Sandálias
Pés saltados sobre o chão

Eu havia pintado os olhos
Apurado os ouvidos
Apertado as bochechas
Para um rosto colorido;
Um poema em cada mão

Eu havia me preparado
Para um banquete celestial
Para aventuras dantescas
Para a dois um carnaval;
Dois pés fora do chão

Eu havia me esquecido
De preparar um retorno
Para a viagem sem fim
A que eu tinha me atirado
(De corpo, alma e coração)

Eis o meu corpo bonito
Estendido no conflito
Dos seus poemas pelo chão

Eis o meu rosto aflito
Procurando um bom motivo
Para essa insistente,
Dolorida,
Incompreendida
Separação

Jurados

Rubens Amador é escritor e jornalista. Foi premiado por reportagens, roteiros de cinema e por obras de literatura. Publicou o livro de contos *Outono de cães*.

Amanda Vieira é assessora de comunicação, roteirista e produtora de vídeos. É colaboradora de blogs alternativos de literatura.

Edson Costa é editor, revisor e redator de material jornalístico e publicitário em São Paulo. Em 1998, editou e produziu o CD-ROM *Machado de Assis – Romances, que foi o título mais vendido na 15ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo*. Atualmente desenvolve projetos editoriais diversos.

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/poesia2007>

As criativas

Categoria A – Crianças de 5 a 6 anos

1º lugar: *Aventura*

Autora: Isabela Grandó
Participante: Ninfa Maria Deboni
PAB – Justiça Federal de Passo Fundo
Passo Fundo (RS) – 25 mil pontos

2º lugar e júri Popular: *Visita ao Pantanal*

Autor: Ivan Costa Dativo Filho
Participante: Ivan Costa Dativo
PV Cabedelo – Cabedelo (PB)
20 mil pontos + 15 mil pontos (júri popular)

3º lugar: *Safári – uma aventura na África*

Autor: Jorge Filêmon Carneiro Santos
Participante: Meiry de Paula S. Carneiro
Agência Serra Dourada – Goiânia (GO)
15 mil pontos

“Aventura” foi o tema proposto nesse concurso voltado para os filhos dos empregados da Caixa. E a garotada esbanjou criatividade nos desenhos, segundo a avaliação da pedagoga Carmem Dilene Vitoriano, jurada do concurso, que acrescenta: “Algumas crianças demonstraram ter mais cuidado no desenho, e pareceram gostar daquilo que estavam desenvolvendo, enquanto outras já não apresentaram tanto envolvimento.” Carmen destaca a importância do papel dos pais, que devem estimular seus filhos a desenhar, mas sem forçá-los, se eles não tiverem esse interesse.

A pedagoga também observou: “A maioria dos desenhos mostra a preocupação da criança em ter uma aventura com segurança, seja no esporte ou em outro planeta, ou de maneira socialmente saudável, como naquelas em que as pessoas desenhadas se ajudam de forma coletiva, com companheirismo.”



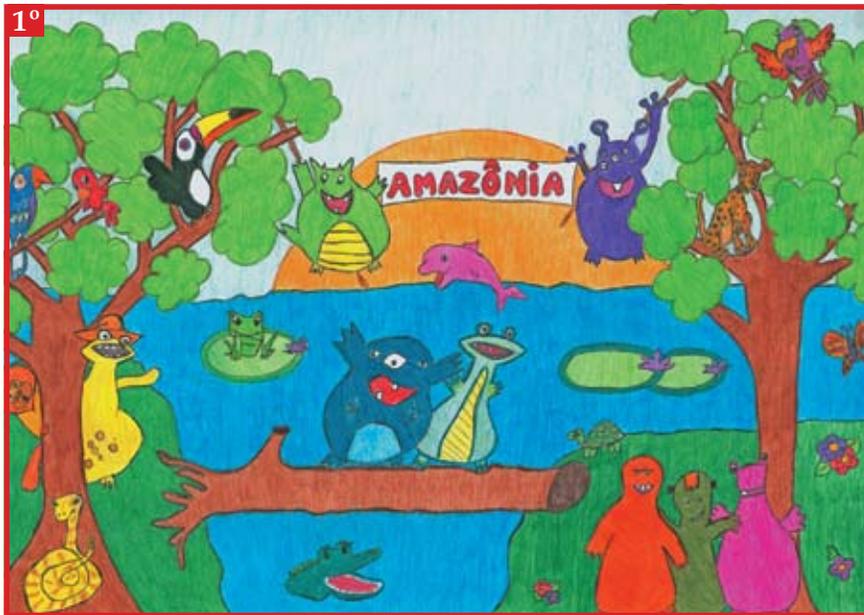
Jurados

Carmen Dilene Vitoriano é formada pela Universidade Católica de Brasília (UCB), com licenciatura plena em Pedagogia para as séries iniciais, Orientação Educacional e Magistério. É pós-graduada em Educação Especial, com orientação para Inclusão.

Renato Bonadio é formado em Desenho Industrial e especializado em Web Design. É diretor de criação e produção de peças e campanhas publicitárias.

Paulo Faria é bacharel em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília e cursa licenciatura. Atualmente é diretor pedagógico de uma escola de artes e professor da Faculdade Dulcina de Moraes, em Brasília.

aventuras da garotada



Categoria B – Crianças de 7 a 8 anos

1º lugar: *Poupançudos – uma aventura na Amazônia*

Autora: Júlia Zanotto Boamar
Participante: Débora Marques Zanotto
Agência Vacaria – Vacaria (RS)
25 mil pontos

2º lugar: *Aventura na Amazônia – preserve esta aventura*

Autora: Esther Almeida Santos
Participante: Walter Francisco dos Santos
Agência São João Del Rei
São João Del Rei (MG) – 20 mil pontos

3º lugar: *Minha aventura nos céus*

Autor: Thales Fernando Canabarro Araujo
Participante: João Fernando Pires Araujo
Agência Pça Rui Barbosa
Porto Alegre (RS) – 5 mil pontos

Júri popular: *Tirolesa na selva*

Autor: Matheus Coelho Tavares de Souza
Participante: Patricia C. Tavares de Souza
Agência Ferraz de Vasconcelos
Suzano (SP) – 15 mil pontos



Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/desenho infantil2007>



Categoria C – Crianças de 9 a 10 anos

1º lugar: Aventura espacial

Autor: Henrique Félix Trindade
 Participante: Marly Alves dos Santos
 PV Bertioga – Bertioga (SP)
 25 mil pontos

2º lugar: Montanha-russa desgovernada

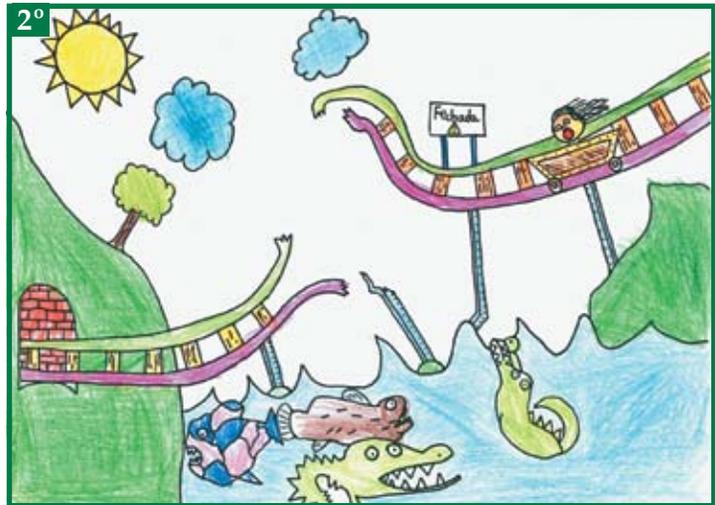
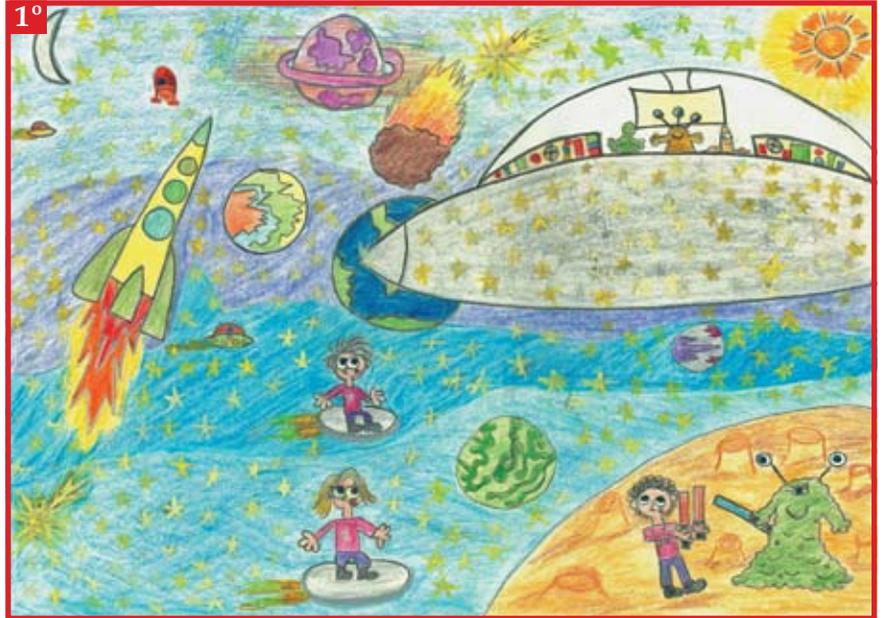
Autor: Cristiano Vinicius Isotton
 Participante: Marco Aurélio Isotton
 PAB JF Rio do Sul – Rio do Sul (SC)
 20 mil pontos

3º lugar: Aventura na água

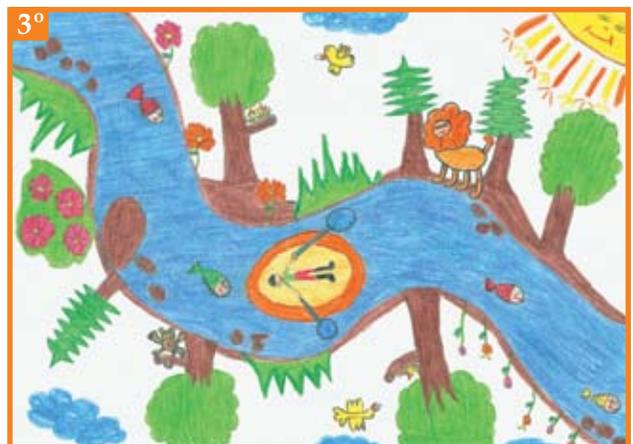
Autora: Lara Scherma
 Participante: Milton Tadeu Scherma
 RETPV Descalvado – Descalvado (SP)
 15 mil pontos

Júri popular: Asa-delta nas montanhas

Autora: Catarina Spindola Becce
 Participante: Álvaro Cezar de Souza
 Ag. Núcleo Bandeirante – Brasília (DF)
 15 mil pontos



Catarina Becce entre a vice-presidente Isabel da Silva e a diretora financeira da Apcef/DF, Celeste da Fonseca





Categoria D – Crianças de 11 a 12 anos

1º lugar: Tudo por um tesouro

Autor: Juliano de Souza Pinto Pereira
 Participante: Marcell C. de Souza Pereira
 PAB CREA/SC – Florianópolis (SC)
 25 mil pontos

2º lugar: Aventura na floresta

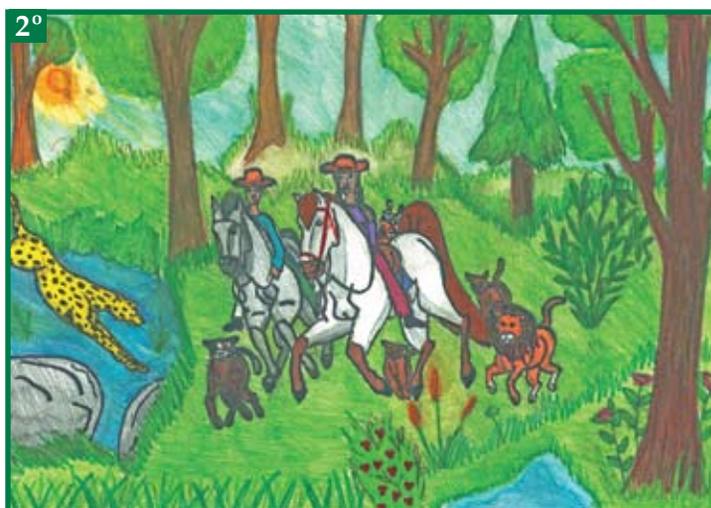
Autora: Diana Ramos Zambrozuski
 Participante: Carmen Rejane Ramos
 Agência Osório – Osório (RS)
 20 mil pontos

3º lugar: Explorando e aventurando

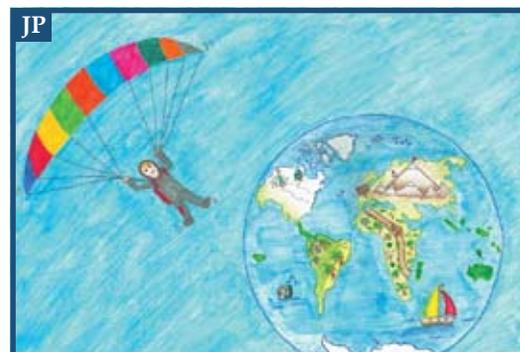
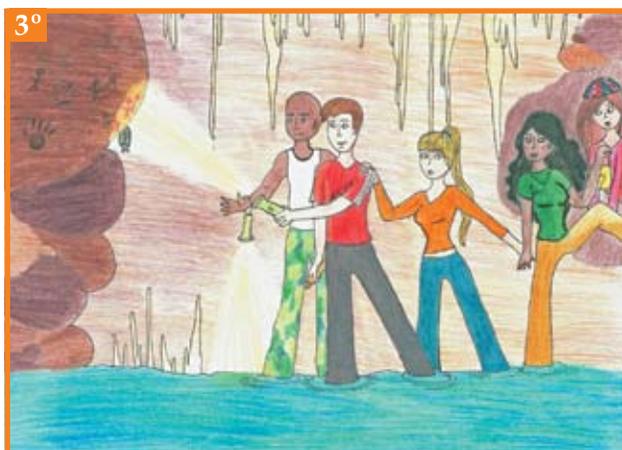
Autora: Taís Rocha Val
 Participante: Tânia Inês Penna de Macedo Rocha Val
 Ag. Luxemburgo – Belo Horizonte(MG)
 15 mil pontos

Júri popular: Aventura ao redor do mundo

Autora: Natália Carolina de Mantova José
 Participante: Andréa Patricia de Mantova
 Ag. Nova Londres – Londrina (PR)
 15 mil pontos



Diretor de interior da Apcef/PR, David Vasconcelos, e Natália Mantova José



Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/desenho infantil2007>



Variedade de

Os participantes apresentaram rica variedade de estilos, do regionalismo ao conto de terror, e, no geral, mostraram um bom nível na avaliação da escritora e jornalista Dóris Fleury. Ela considera que, nos contos de tom mais autobiográfico, nota-se a diversidade de experiências de moradores provenientes das mais diversas regiões do Brasil: "Tive um especial interesse pelos contos em que as pessoas narram histórias baseadas em suas experiências como bancárias."

O participante Luiz Carlos Trecco inscreveu o conto **Aluvião** e conquistou o primeiro lugar. Ele conta que escrever contos é um hobby que cultiva desde a juventude. Tem como referência os escritores Jorge Amado, Alexandre Dumas, Érico Veríssimo e Gilberto Freire. "Acho excelente a iniciativa do Circuito Cultural, essa possibilidade de divulgar o trabalho das pessoas. O nível é bom; os jurados inspiram confiança na gente."

1º lugar: **Aluvião**

Luiz Carlos Trecco
Agência 0419 Joinville – Joinville (SC)
150 mil pontos

2º lugar: **Matador de onça**

Félix Ramos de Meneses
Agência Anhanguera – Goiânia (GO)
100 mil pontos

3º lugar: **Encontro com o passado**

Aléxis Rodrigues de Almeida
GESET – Brasília (DF)
50 mil pontos

Menção honrosa: **Bem vindo à fábrica de sonhos**

Izilda Alves de Oliveira
Atibaia – São Paulo (SP) – 2 mil pontos

Menção honrosa: **Volante**

Lourivaldo Perez Bacan
Aposentado – Perolal (PR) – 2 mil pontos

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/contos2007>

1º

Aluvião

O aluvião é um sedimento que se deposita nas margens dos rios, trazido sabe-se de onde pela erosão causada nos solos pelas chuvas e suas enxurradas, que descem e lavam os sopés dos morros e outras elevações.

Lembra a vida de muitos, almas e corações levados de lá para cá, depositados aqui e ali o que restou de algum sonho, cascalhos de quimeras, de paixões, do que um dia terá sido esperança, até fé. Transportadas são as dores e a saudade, alegrias, chegada e adeus. Vêm como as areias trazidas pelas águas, rolando do norte, do sul, de e por toda a rosa-dos-ventos.

Significa também renovação e movimento, mudança do mundo de lugar. O sedimento descansa na margem do rio e está pronto para ser recolhido, mover-se novamente e recomeçar a caminhada.

O movimento aluvial é como o destino, faz lembrar a mão de Deus.

Pedro levantou a cabeça e seus olhos percorreram a mata ciliar às margens do rio. A tarde se ia e com ela uma parte do forte calor que, desde o amanhecer, emudecera a floresta, fazendo calar a passadeira que costumava lhe fazer companhia naquele fim de mundo.

Já nem se lembrava de quantas horas estivera ali, agachado, o chapelão de palha de abas largas na cabeça, olhos postos na gamela de metal que suas mãos pacientes manobravam. Sempre o mesmo gesto mecânico: mergulhá-la na água até encontrar a areia, que trazia para fora e, em movimentos circulares, cuidadosos, esvaziá-la no rio até que somente restasse no fundo a terra molhada, que seus dedos e olhos atentos perscrutavam, a procura do pó dourado. Talvez, quem sabe, até mesmo uma pequenina pepita, um cisco de ouro como alguns que já encontrara durante a sua vida de mineiro. ... **continua**

Luís Carlos (esq.), vencedor do concurso, e Élcio Lara, Superintendente Regional da SR Norte de Santa Catarina



M

Bem-vindo à Fábrica de Sonhos

O que aconteceu comigo é tão curioso que eu nem sei como contar. Talvez as pessoas que lerem meu relato me tomem por louco, mas, esta estória é tão fascinante que não posso deixar de colocá-la no papel, principalmente porque, depois que vivi o que vou relatar, descobri o meu próprio sonho: a minha vocação de escritor.

Bem, deixa eu primeiro me apresentar. Meu nome é José Raimundo de Freitas Neto, filho de José Raimundo de Freitas Filho e de Dona Maria Anacleto da Silva de Freitas. Sou brasileiro de Araçoiaba, Pernambuco, mas, vivo em São Paulo já faz uma porção de anos. Treze anos para ser mais exato. ... **continua**

estilos e experiências

2º

Matador de onça

Matador de onça, eu? Devia estar doído o homenzinho ou então querendo caçar de mim. Esse goianinho aqui, onça não vê, neem... Esse negócio de onça é um bicho muito arriscoso. Me dá bambeza nas pernas só de ouvir falar o nome da bicha. Até o retrato me assusta. Falou é onça, eu não abeiro nem o rastro. Aquela mão grande, diferente da de um cachorro, porque esconde a unha. Um tapa daquilo é capaz de jogar a gente longe, desmonta as engrenagens do cidadão. Por sorte minha ou proteção de Nossa Senhora da Penha, que me protege até sem eu merecer, nunca vi onça nenhuma, só no circo. Assim mesmo foi só uma vez, eu era menino. Hoje nem abeiro circo. Fui crescendo e o meu medo de onça fez foi aumentar. Não gosto do nome onça nem de nada que pareça com ele. O Mendonça, por exemplo, apesar do cabra ser enfarado, vai ver que a minha antipatia é maior por causa da aparência do nome! No mais, onça não é mesmo brinquedo. Se até caçador vivido arrepia na hora em que bicha esturra na acuação, quem sou eu, Toninho Goiano, limitado na coragem, pra dar uma de valente? ... **continua**



(Da esq. para dir.): Vera Lucia Leão, presidente da Apcef/GO, Félix Ramos de Meneses, segundo lugar, William Louzada, diretor jurídico da Apcef/GO, e Valdecir Vicente Rosa, gerente geral da agência Anhanguera - Goiânia (GO)

Isabel da Silva,
vice-presidente da Apcef/DF,
e Aléxis de Almeida



3º

Encontro com o passado

Luis se encontrava parado em frente à casa, completamente imóvel. Olhar fixo, aguçado pela curiosidade típica de sua idade. Não era a primeira vez que o velho casarão prendia-lhe a atenção assim. Passava por ali todos os dias a caminho da escola e sempre lançava ao menos um breve olhar em direção ao velho sobrado.

Em toda a cidade contavam-se muitas histórias a respeito do solar das mangueiras. As centenárias mangueiras desapareceram havia muitos anos, mas o nome permanecia em homenagem aos momentos de glória do vetusto casarão. A rua agora se encontrava completamente integrada à paisagem urbana e por ali passavam diariamente algumas crianças no cumprimento de suas obrigações escolares.

Desde pequeno, Luis ouvia as mais variadas histórias sobre as terríveis maldades praticadas no interior da casa. Alguns mencionavam a existência de bruxas... **continua**

M

Volante

Agosto de 70. Era chegada a época do corte. Os caules de rami oscilavam ao vento, dobrando-se em agradáveis ondas. Os homens, foices na mão, iam avançando e devastando o que a natureza construía. O crem-crem das máquinas desfibradoras fazia-se ouvir ao longe. A faina era bruta, difícil, cheia de imprevistos. Os homens cuidavam do horizonte: nuvens escuras ameaçariam a fibra já colhida. Os alqueires iam gradativamente sendo despidos, ficando nus do verde da planta. Ao findar o dia, homens e mulheres, que juntos haviam trabalhado, juntos retornavam para as casas da colônia. Todos pobres, empregados fixos ou volantes, suados e cheirando ao verde do rami. ... **continua**

Jurados

Dóris Fleury é jornalista e escritora. É autora do romance Troquei meu destino por qualquer acaso, e de diversos contos. É assessora de imprensa da Secretaria de Cultura do estado de São Paulo e coordena oficinas de literatura.

Nívia Lucca é graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Linguística pela Universidade de Brasília.

Gilvan Procópio Ribeiro é formado em Letras, especialista em Literatura Brasileira. Em Juiz de Fora, além de professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, é diretor do Conselho Diretor do Espaço Mascarenhas, diretor do Fórum da Cultura e do Centro de Estudos Murilo Mendes.



Documentários,

1º lugar: **Fotografia**

José Gil Cabral de Souza
SR Recife – Olinda (PE)
150 mil pontos

2º lugar: **A menina**

Virgínia Cerioni Souto Vilhena
Agência Rua Direita – São Paulo (SP)
100 mil pontos

3º lugar: **O pequeno e o grande**

Gilson Cabral de Souza
RECOC/RE – Recife (PE) - 50 mil pontos

Júri popular: **Diamantina**

Marco Antônio Faleiro
Agência Diamantina – Diamantina (MG)
50 mil pontos

Menção honrosa: **O homem e a natureza**

Pedro Paulo Siqueira Ferreira
PV Santarém – Santarém (PA)
2 mil pontos

O tema livre favoreceu a grande variedade de estilos dos vídeos inscritos, que foram do experimental e dos cliques musicais até o documentário. A jurada Andréa Gonçalves destaca que alguns vídeos foram criativos, brincando com a perspectiva da imagem, ou com a própria linguagem do mundo da fotografia, enquanto outros participantes estavam apenas iniciando os contatos com as ferramentas de edição, o que também é muito positivo.

O vencedor do concurso, José Gil Cabral de Souza, começou a fazer vídeos há três anos, ainda com uma câmera fotográfica digital. Participa pela segunda vez do Circuito Cultural, tendo já conquistado a segunda colocação no concurso Vídeo FENAE 2006. Eclético, ele gosta desde filmes de ficção científica até romances: "Adoro assistir filmes e gosto muito de analisar tecnicamente as cenas, as tomadas." Trocou os pontos recebidos neste concurso por um micro system e um aparelho de DVD, além de outros aparelhos. "Espero que o concurso não acabe, pois eu quero participar de novo."



Jurados

Valtemir Soares é profissional de comunicação, com formação em Jornalismo e Relações Públicas, e especialização em Comunicação Empresarial. Já teve passagens como produtor de telejornalismo na TV Paranaense (afiliada Rede Globo), TV Cidade (afiliada SBT) e CNT. Atualmente é redator de roteiros para vídeos publicitários.

Andréa Gonçalves é produtora audiovisual, documentarista e animadora, formada em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos, e diretora da Videoeida Comunicação e Arte. Entre seus trabalhos de destaque assinou a direção de arte do curta de animação em stop motion "Zip".

Rafael Chaves é editor de vídeo e designer digital. Cursa História na Universidade de São Paulo (USP), onde concluiu a matéria de História do Cinema, oferecida pela Escola de Comunicação e Artes. Atualmente trabalha na agência de publicidade Fischer América.

clipes e vídeos experimentais



José Gil Cabrak de Souza, de Olinda (PE), arrebatou o primeiro lugar com a obra Fotografia. Ele diz: "Espero que o concurso não acabe, pois quero participar de novo"

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/video2007>

Categoria A – Crianças de 11 a 14 anos

1º lugar: *Carta aos habitantes do planeta Terra*

Autora: Gabriela Larissa Silva de Souza
Participante: Valdemar Caetano de S. Filho
Ag. Praça Rui Barbosa – Porto Alegre (RS)
40 mil pontos

2º lugar: *Ainda há esperança – Atitudes para manter vivo nosso planeta*

Autora: Julia Roberta Freitas Pereira
Participante: Maria Madalena Freitas
Ag. Barra da Tijuca – Rio de Janeiro (RJ)
30 mil pontos

3º lugar: *Vamos salvar nosso planeta*

Autora: Rayanne Vieira do Nascimento
Participante: Regina da Conceição Vieira Nascimento
Agência Conselheiro Lafaiete
Conselheiro Lafaiete (MG) – 20 mil pontos

1º



Gabriela Larissa de Souza com Andréia Lima Spinelli, diretora da Apcef/RS

Voltado para o público jovem, o concurso de redação convidou os participantes a escreverem sobre o tema “Vamos salvar nosso planeta”. De acordo com o jurado Rafael Imolene, o que chamou a atenção nos textos dos participantes foi a riqueza de informações. Ele avalia que isso é um reflexo cada vez mais claro do efeito da internet na linguagem dos jovens, que optam por lançar um volume grande de conteúdo em um curto espaço. Por outro lado, ele pondera: “Como resultado, às vezes falta clareza e ligação entre as ideias.”

A jurada Anna Cláudia recomenda: “O candidato deve investir em ideias próprias, elaborar uma história criativa, com originalidade e correção gramatical.” Ela ressalta que os autores que conseguiram alcançar originalidade se destacaram nesse concurso.

1º

Carta aos habitantes do planeta Terra

Aos senhores habitantes do planeta Terra

Eu o Leão, como representante dos animais, já que sou chamado de rei dos animais, por minha imponência, força e bravura, escrevo esta carta como uma forma de desabafo e pedido de socorro para que tomem consciência da questão ambiental, pois muitas espécies vegetais e animais já desapareceram da terra e outras estão ameaçadas. As causas da extinção das espécies são as mais diversas: mudança no ambiente, falta de alimento, dificuldades de reprodução e, sobretudo, a ação destruidora do homem. Além de lançar na água, no ar e no solo os mais diversos tipos de substâncias tóxicas e contaminadas, o homem também agride o ambiente capturando e matando animais silvestres e aquáticos e destruindo matas e floresta. Tudo na natureza tem uma função, os seres vivos dependem uns dos outros para sobreviverem.

Senhores habitantes, até quando a Terra suportará?

O planeta não aguentará por muito tempo o ritmo acelerado de degradação ambiental. Nesse nosso mundo pautado pelas discussões econômicas, infelizmente, a preservação do meio ambiente costuma ficar relegado a um segundo plano. Felizmente a preocupação com a questão ambiental deixou “guetos ambientalistas” para ganhar as capas das principais publicações internacionais. ... *continua*

3º

Vamos salvar o planeta

Pessoas, plantas e animais. Coisas diferentes que fazem parte da realidade de um mesmo planeta: a Terra. Quando se compara o “homem” com as plantas e animais, dizem que o ser humano é a raça superior, pela sua capacidade de pensar por si só. Mas não tem sido bem assim.

Hoje muito se fala sobre problemas ambientais (aquecimento global, poluição, queimadas, desmatamento...) e sobre uma forma de solucioná-los. É realmente incrível como quando o homem desmatou, queimou e poluiu, ele não pensou que isso estava acabando com o mundo. Prova de que o ser humano não é superior, pois dentre todas as espécies, é a única que destrói o planeta, a própria vida e a vida das outras espécies. ... *continua*

2º

Ainda há esperança – Atitudes para manter vivo nosso planeta

Vamos salvar nosso planeta!

Há muitas coisas belas no planeta Terra: os animais, os rios, as serras, os oceanos, as florestas,...

Tudo o que é belo deve ser valorizado e não pode ser destruído.

Na correria do dia-a-dia não deve ser possível parar e apenas olhar em volta. Olhe com olhos de bondade e paz de espírito e contemple a beleza e a tranquilidade que o meio ambiente nos traz.

Veja como é lindo o sol nascer sobre as montanhas, ao amanhecer; os bandos de aves reunidas formando desenhos e colorindo nosso céu; a perfeição com que os insetos, de flor em flor, sugam seu néctar e fazem a polinização; enfim, a perfeição inigualável de tudo o que há de natural no planeta em que habitamos deve ser valorizada da maneira que merece. ... *continua*

riqueza de informações

1º

Virtudes: catalisador para um mundo melhor

Analisar contra quem lutamos é fundamental para derrotarmos nossos inimigos. Diante de tantos argumentos, propostas de soluções, ideias e críticas, é difícil focalizarmos o necessário, o indispensável. Aperfeiçoar a sociedade e seus valores, exorcizar o interesse próprio presente na essência de alguns, agir além de falar, equilibrar a balança entre o ser e o ter, são os primeiros passos da longa e árdua jornada visando um mundo melhor.

Desconhecemos, de fato, contra quem lutamos. Afinal, qual é a verdadeira face do vilão? O aquecimento global, o desmatamento, a corrupção, a extinção de nossa rica e única fauna e flora? Sem percebermos lutamos contra ideologias, lutamos contra ações ao invés de lutarmos contra os agentes. Thomas Hobbes, ao recitar as mais famosas palavras ressoadas até hoje, "O homem é o lobo do homem", foi o primeiro a descobrir o tal agente, o homem. Este, predador da própria espécie, destrói suas dídivas, cria culpados e nomeia suas ações, se enganando.

O padrão de mudança em relação aos temas de debate é o mesmo como o da moda e suas tendências. Em um instante, fala-se sobre o aquecimento global, o derretimento das geleiras, debate-se sobre formas de reduzir a liberação de dióxido de carbono na atmosfera, já no outro, ... **continua**

Categoria B – Crianças de 15 a 18 anos

1º lugar: **Virtudes – catalisador de um mundo melhor**

Autora: Giovana Cavanha Faria
Participante: Dalgisa A. Cavanha Faria
RERET/CG – Campo Grande (MS)
40 mil pontos

2º lugar: **A febre da terra**

Autor: Franco de Abreu Biella
Participante: Vanessa A. de Abreu Biella
Ag. Caldas Novas – Caldas Novas (GO)
30 mil pontos

3º lugar: **A enfermidade do planeta**

Autora: Mayara Arruda Silva
Participante: Celuta P. Martins Arruda
Agência Vila Boa – Goiânia (GO)
20 mil pontos

(Da esq. para dir.): Dalgisa Cavanha Faria, participante, Claudinei dos Santos Amaral, gerente da GIRET/CG, e Giovana Faria, autora



2º

A febre da Terra

Quando um determinado ser vivo sofre algum tipo de agressão, este ser vai, em primeiro lugar, exibir alguns sintomas de que não está se sentindo bem com a presença deste agressor e vai então, em um segundo momento, tentar eliminá-lo.

Partindo do proposto pela Hipótese Gaia, tese criada no final da década de 1960 que diz que todos os seres vivos estão ligados entre si e com o ambiente físico, levantando uma hipótese de que a Terra seja um organismo vivo, os seres humanos seriam uma espécie de organismo agressor, provocando o surgimento de perigosos "antígenos" devido aos grandes males causados por suas atividades como as queimadas, o desmatamento e a poluição.

Percebendo a presença destes "antígenos" e os danos por eles provocados, a Terra está exibindo um sintoma parecido com a febre que aparece nos seres humanos quando estes se apresentam com algumas doenças. ... **continua**

3º

A enfermidade do planeta

O planeta precisa ser salvo. Mas quem o colocou em perigo? Nós mesmos, seres humanos, somos o vilão dessa história. Poluímos, fazemos guerras, consumimos sem limites e nos tornamos cada vez mais ambiciosos por dinheiro e poder. Quem acaba pagando por nossos atos é o planeta.

São consequências das nossas ações a devastação da Natureza e a elevada desigualdade social sendo esta nitidamente presente num mundo em que uns morrem por comer demais e outros por não terem o que comer. O planeta está doente e a fórmula para o remédio está nas nossas mãos.

É preciso ter consciência de que não somos super-heróis e não salvaremos o mundo isoladamente. É necessário união, pensar coletivamente e agir visando o bem comum. ... **continua**

Jurados

Anna Cláudia Ramos é mestra em Ciência da Literatura, escritora de livros para crianças e jovens, e presidente da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ).

Rafael Imolene Fontana graduou-se em Jornalismo pela Unesp. Atualmente, é editor de pauta na Secretaria de Comunicação da Universidade de Brasília. Já trabalhou em jornais, revistas e portais da internet, além de assessorias de comunicação em diferentes ministérios.

Maria do Carmo Lorenzo Castro é formada em Pedagogia. Foi coordenadora pedagógica em escolas públicas na capital paulista. Hoje está aposentada.

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/redacao2008>

1º lugar e júri popular: Verde que te quero branco

Francisco Martins
Aposentado – Belo Horizonte (MG)
150 mil pontos + 50 mil pontos (Júri popular)

2º lugar: Fazendo arte

Terezinha de Jesus Dutra Marraão
GEREI-Matriz – Brasília (DF)
100 mil pontos

3º lugar: Brincando com as flores

Elza Maria Mendonça Cavalcanti
Agência Passa Quatro
Passa Quatro (MG) – 50 mil pontos

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenaé.org.br/aquarela2008>

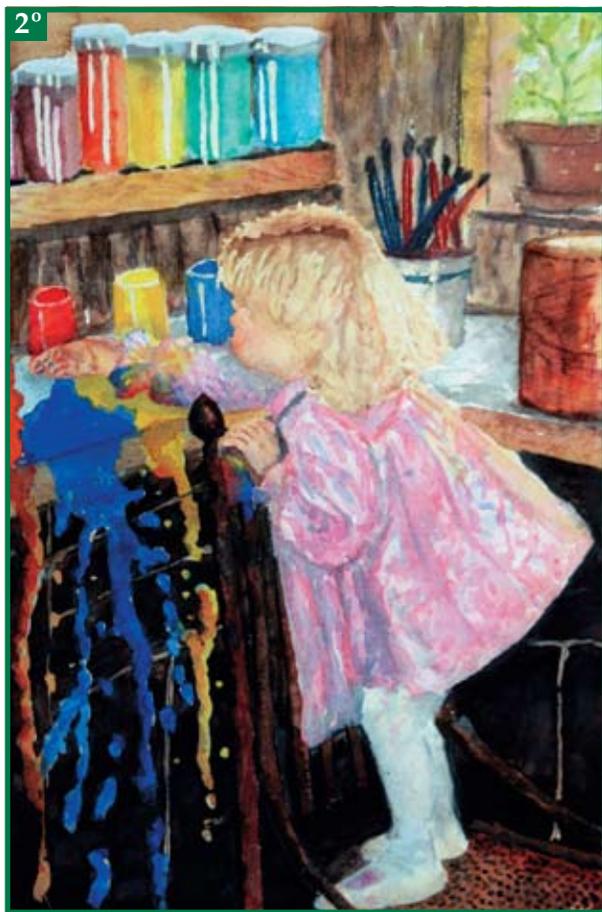
“Brincando com as cores” foi o tema deste concurso. Os trabalhos que mais se destacaram chamaram a atenção não só pela criatividade, mas também pelo apuro técnico e domínio da linguagem. Para a jurada Joana Abreu, “a produção foi bastante variada e rica. Até os trabalhos com bem menos apuro técnico revelaram o interesse dos autores pela linguagem da pintura.”

Não é à toa que Francisco Martins venceu o concurso: ele pinta aquarela há vinte anos, participa de diversas mostras e, inclusive, já conquistou o primeiro lugar na edição 2006 do Aquarela Fenaé. Aposentado da Caixa há mais de um ano, atualmente expõe todo domingo na feira de artes e artesanato Afonso Pena, em Belo Horizonte. É autodidata, inspirando-se na natureza e na ecologia. Entre suas referências no mundo artístico, ele destaca os aquarelistas Willian Cooper, Robert Bateman e Étienne Demonte.

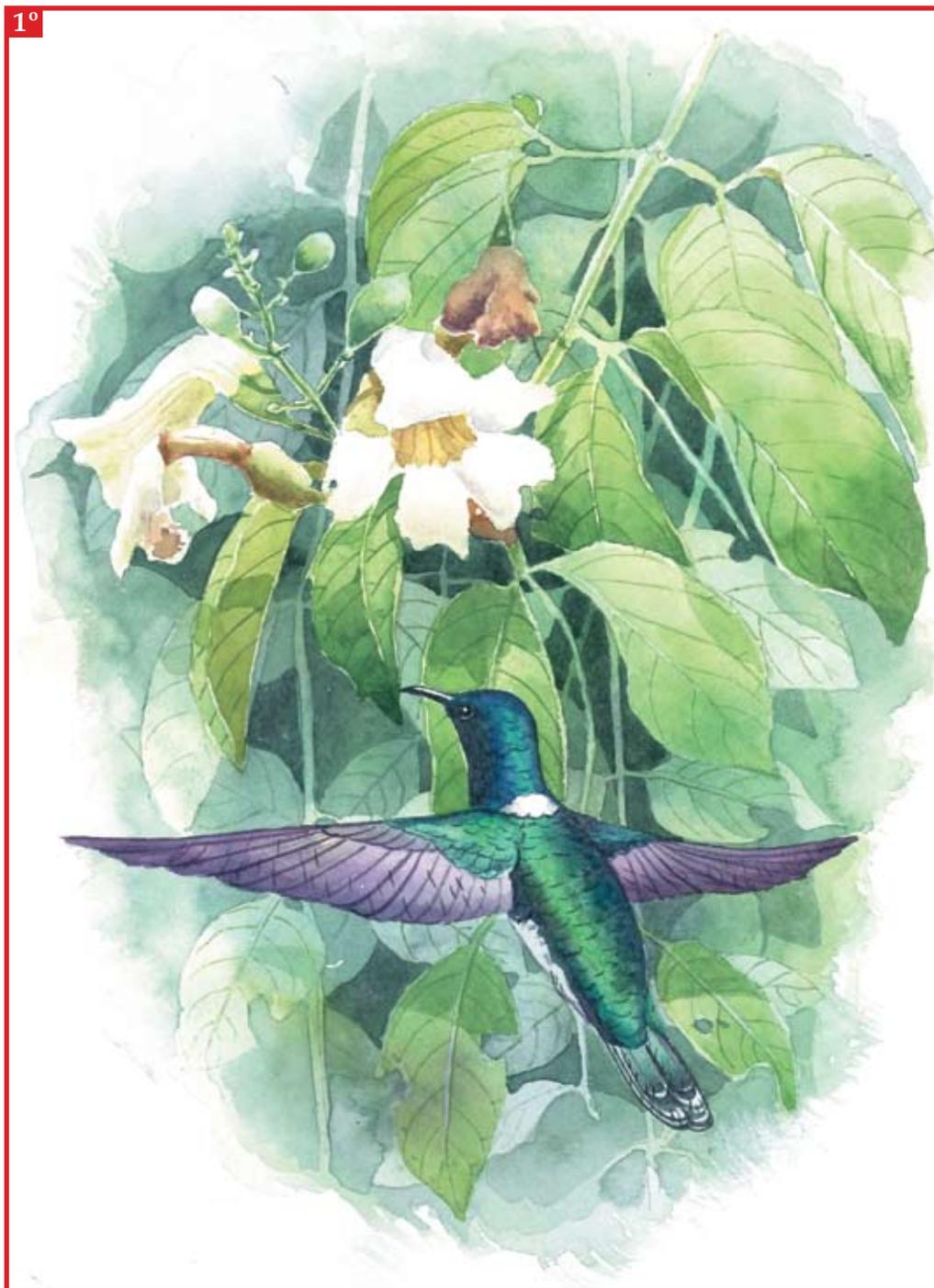
Francisco Martins trocou seus pontos obtidos neste concurso por produtos eletrônicos, entre eles celular e impressora. “É muito difícil encontrar apoio para as artes plásticas. Por isso é muito louvável o trabalho do Circuito Cultural de mostrar talentos.” As telas do Francisco Martins podem ser vistas no site: www.flickr.com/photos/chicoaquarela.



Elza Cavalcanti com Paulo Damasceno,
presidente da Apcef/MG



cores e apuro técnico



Jurados

Suzana Maia de Araújo é publicitária formada pela Universidade Católica de Brasília, com pós-graduação em Comunicação nas Organizações. Atua desde 2003 no mercado publicitário como diretora de arte.

Joana Abreu é graduada em Letras pela Universidade de Brasília (UnB), com mestrado em Artes pela mesma instituição. É professora da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, e já integrou a equipe do projeto Gente Arteira, do Conjunto Cultural da Caixa em Brasília.

Ana Melo é professora de Artes da Universidade de Brasília (UnB). Possui ainda pós-graduação em Papel Artesanal, concluído no Japão. É a chefe do Departamento de Artes Visuais da UnB.

De acordo com a jurada Tatiana Duarte, os textos que mais se destacaram nesse concurso foram aqueles que inovaram na abordagem do tema do concurso – “Inclusão social”. “A maior parte dos candidatos optou pela dissertação, sendo que a modalidade de texto, nesse concurso, poderia ser mais livre”, explica a jurada.

Na opinião do jurado Marcio Sardi, os textos apresentaram bom conteúdo dentro do tema proposto, com ideias que podem vir a ser trabalhadas até de forma concreta. No entanto, os textos pecaram um pouco no estilo e na criatividade. Ele recomenda que os candidatos busquem mais originalidade nos textos.



Edmea Cardoso recebeu certificado das mãos de Paulo Damasceno, presidente da Apcef/MG

1º lugar: **Construção**

Edmea Regina Cardoso
PV Patrocínio – Patrocínio (MG)
150 mil pontos

2º lugar: **Um lar para chamar de seu**

Ângela Irene Assumpção de Oliveira
Agência Deodoro – Rio de Janeiro (RJ)
100 mil pontos

3º lugar: **Mundo invisível**

Maria Cristina Tolentino Moraes Carlin
Ag. Domingos de Moraes – São Paulo (SP)
50 mil pontos

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/texto2008>

1º

Construção

Nasceu um menino!

O terceiro filho do Seu José recebeu o nome de Gaspar.

Cresceu na roça, aprendendo a lida, levantando com o sol para tirar leite, capinar, nadar no rio, subir nas árvores, comer fruta no pé, apartar o gado, tomar leite na teta da vaca; cresceu em graça, saúde e felicidade.

Seu lar era pobre, Seu José era agregado numa fazenda, mas ali nasceu e cresceu um menino de pele negra, de dentes muito brancos e sempre sorridente.

Seu sonho era fazer-se na vida e junto transformar a sua volta, melhorar para si e para todos de sua convivência, por isso encarava todos os desafios de frente e não desanimava.

Aos 17 anos mudou para a cidade, foi tentar a sorte. Frequentou a escola, mas completou apenas até o 3º ano primário, porque na cidade, também tinha que trabalhar desde cedo; mas, esse serviço não trazia a descontração da roça, aprendeu o ofício de servente de obra, e o trabalho era muito pesado.

Sua casa agora era lá na virada do morro, depois que a rua calçada acabava, depois que até a cidade acabava, numa casinha simples, mais pobre até que a casa da roça; mas que da janela dava vista para uma plantação, que fazia Gaspar voltar no tempo, e novamente se sentir na roça e toda aquela alegria voltava ao seu semblante.

Logo Gaspar encontrou uma pessoa especial por quem se apaixonou.

Apesar de toda a dificuldade estrutural, ajuntou um dinheirinho, fez bicos quando não tinha serviço na construção civil, ia para as fazendas de café, como boia-fria, desmatar, plantar, colher.

Casou-se, adquiriu depois aquela casinha que já morava, mas continuava a sentir-se à margem.

Todo seu esforço, seus filhos que cresciam e iam para a escola, e até o Corcel que conseguiu adquirir, os amigos que conquistou, o bairro que ampliou-se, não lhe trouxeram a realização do seu sonho, o sentimento de fazer parte daquele lugar e daquela realidade.

Ele queria mais, fazer parte de algo maior, realizar-se como pessoa, mas também como sociedade. Queria atuar como agente ativo na construção de um mundo melhor, só não sabia como.

Então, foi convidado para uma reunião noturna na escola do bairro. Já estava cansado daqueles políticos aproveitadores que em época de eleição apareciam com propostas e promessas que só duravam o momento de seus discursos, mas estranhamente aquela não era época de candidaturas, e desconfiado lá foi Gaspar.

Uma turma lá do centro da cidade, gente bem vestida e de boa conversa, se apresentou àqueles 12 vizinhos e amigos do Gaspar, e os convidaram a formar um time. Esse time se reuniria todas as segundas-feiras, não para jogar ou falar de futebol ou política, mas conversariam sobre algumas coisas que poderiam fazer para mudarem suas vidas, seu bairro, sua cidade. ... **continua**

Jurados

Tatiana Duarte é formada em Jornalismo, especializada em reportagens na área de educação, pós-graduada em Linguagem da Contemporaneidade. Atua há dez anos como repórter de diversos portais educacionais. Atualmente é repórter da editoria Vida e Cidadania, do jornal Gazeta do Povo (PR).

Márcio Achilles Sardi é formado em Jornalismo. Já trabalhou como repórter e editor em diversos veículos de Curitiba, e também como assessor de imprensa. Foi jornalista da FENAE de 1997 a 2004. Atualmente é jornalista da Rádio Câmara.

Eduardo Castro é formado em Jornalismo, com mais de quinze anos de experiência na profissão. Trabalhou como repórter, editor e apresentador em diversos veículos de rádio e TV. Atualmente é gerente executivo de jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

abordagem dos temas

2º

Um lar para chamar de seu

Todos os dias, eu vou para o trabalho e peço a Deus para fazer o melhor para aqueles que cruzarem o meu caminho. E espero estar fazendo.

Neste dia, em especial, entre tantos atendimentos sobre informações e simulações para compra da casa própria, atendi a Nilsedna. Simples, humilde e de poucos recursos, sentou-se a minha frente para saber que documentações seriam necessárias para adquirir o apartamento que morava, já que o genro da proprietária havia declarado que o venderia e que a preferência era sua. Com olhos marejados, as mãos aflitas e com muita fé. Foi direto ao assunto, como se bastasse a oportunidade e a certeza que a CAIXA poderia realizar este seu sonho. Quando comecei a falar da lista de documentações, do imóvel ter de ser legalizado e que o financiamento não era integral, e sim de oitenta por cento do valor da negociação, ela se assustou. Mas não esmoreceu, afirmou que voltaria com os documentos necessários. Eu fiz uma simulação, para que pudéssemos ter real noção dos valores que envolveriam a negociação. A partir daí eu comecei a me incluir no processo da Nilsedna. Por quê? Porque era uma daquelas situações que Deus bota no caminho da gente para fazer do pedido a ação de realizar, de verdade, aquilo que todos os dias mentalizava: ajudar a quem necessite.

Não sei por que, mas houve um elo rápido entre a determinação dela e a minha disposição em ajudá-la no que estivesse ao meu alcance. Não que não o faça com outras pessoas. Mas era diferente participar da construção daquele sonho.

Foi um atendimento que, na mesma hora em que começou a contar a sua história, pensei: Oh! Deus, mais uma pessoa que terá seu sonho destruído pela dura realidade, burocrática e difícil. Mas, mesmo assim, me coloquei inteiramente a seu dispor para o que precisasse. Passei o número do telefone da Agência e coloquei o meu nome junto. ... **continua**

2º



Ângela Ireto Assumpção de Oliveira, da agência Deodoro Rio de Janeiro (RJ)

Maria Cristina Tolentino Moraes Carlin, da agência Domingos de Moraes - São Paulo (SP), exibe o troféu de terceiro lugar

3º



3º

Mundo Invisível

"Triste mundo, que veste quem está vestido e despe quem está nu." (Calderón de la Barca)

Triste mundo, em que precisamos estudar meios de receber pessoas que nele nascem, mas são excluídas em diferentes situações vida afora.

José nasceu em hospital público de poucos recursos, diferente dos irmãos mais velhos que nasceram em casa com parteira. Com atestado de pobreza, conseguiu gratuitamente sua certidão de nascimento. Chorou de fome, de frio, de sede e de solidão. Cresceu com os pés descalços, as roupas surradas, brincando, com seus inúmeros irmãos, com bolas de papel, carrinhos de sucata e bonecos de sabugo. Morou em barracos, dormiu no chão, tomou banho em córregos, comeu as sobras.

Quando ficava doente, não tinha convênio médico. Mas teve a sorte de ser acometido por doenças simples e as receitas caseiras ou os remédios genéricos do Posto de Saúde o curaram. Caso contrário, faria parte da cruel estatística da mortalidade infantil.

Sobrevivendo à tenra infância, e com mais uma pitada de sorte, chegou aos bancos escolares, mas não permaneceu por muito tempo. Muitos de seus amigos eram analfabetos e ignorantes, vítimas da falta e falhas das escolas públicas e, dos que iniciaram a formação escolar, poucos foram os que conseguiram vencer os obstáculos impostos. A barriga vazia, a necessidade de ajudar no sustento da casa, a saúde frágil acabaram mudando o curso de suas vidas. Alguns pediam esmolas em faróis, outros cometiam pequenos furtos. Muitos mal sabiam rabiscar seu próprio nome. ... **continua**



Técnica, tal

1º lugar: *Que Argh!*

Lilian Alcoba Rodrigues
Agência Niterói – São Gonçalo (RJ)
150 mil pontos

2º lugar e júri popular: *Causo aéreo*

José Antônio Neves Junior
GIFUG-CP – Campinas (SP)
100 mil pontos + 50 mil pontos (Júri popular)

3º lugar: *Diversão*

Renato Monteiro dos Santos
RERET Penha – Poá (SP)
50 mil pontos

“A cada ano, o nível está aumentando. De um ano para outro, houve um boom de qualidade”, avalia a vencedora do concurso, Lilian Alcoba Rodrigues. Ela faz animações há quinze anos. Como referência artística, cita as animações do Maurício de Sousa e os animes de Kawazaki. Considera que os estúdios da Pixar são os mais avançados do mundo em matéria de tecnologia para animação.

Trocou seus pontos por produtos eletrônicos, como uma máquina fotográfica digital. É a primeira vez que Lilian participa do Circuito Cultural. “Achei o concurso bem empolgante. O prazo para fazer as animações é bom, e é uma oportunidade muito boa.” Lilian já publicou animações para o site de cartões virtuais Vox Cards.

A boa qualidade técnica de alguns participantes do concurso Animação FENAE surpreendeu também o jurado Renato Bonadio. Como dica para os candidatos ao prêmio no próximos concursos, ele recomenda: “Escreva um roteiro bacana, mostre aos seus amigos, parentes, peça opiniões de pessoas que você não conhece, e modifique até que a maioria das pessoas aprove.”

1º

QUE ARGH!



Jurados

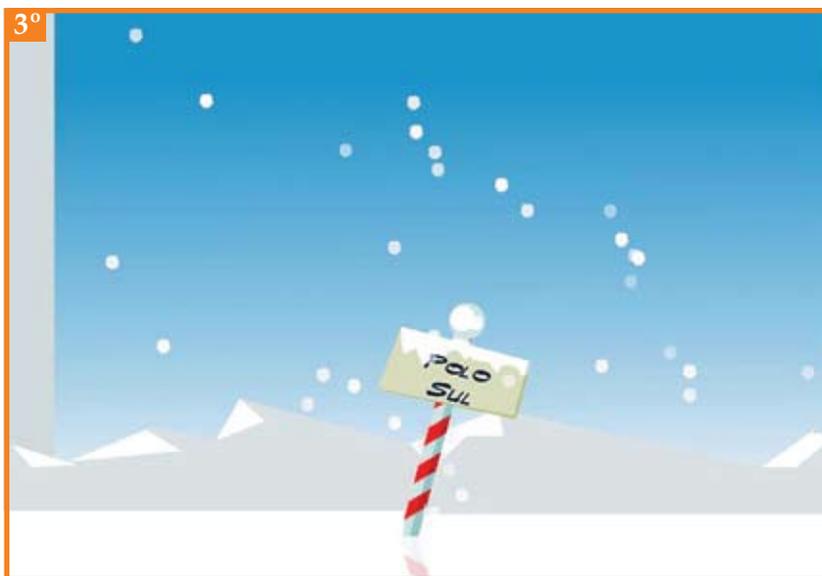
Renato Bonadio é formado em Desenho Industrial e especializado em Webdesign. Há oito anos trabalha com design, e já passou por diversas agências de publicidade, atuando na criação de websites e animações em flash. Trabalha como diretor de arte de uma agência de marketing em São Paulo.

Carlos Eduardo é webmaster, com mais de dez anos de experiência profissional. Atua nas áreas de tratamento de informação, desenvolvimento de sistemas e gerência em tecnologia da informação. Atualmente é programador de uma empresa de tecnologia em Brasília.

Araldo Castaldo Filho é webdesigner desde 2002. Formado em Sistemas de Informação, desenvolve sites para empresas e artistas.

ento e qualidade

José Antônio Neves Júnior faturou o segundo lugar e júri popular. Troféu foi entregue por Gledson Souza (esq.), diretor da Apcef/SP



Renato Monteiro dos Santos, da RERET Penha - Poá (SP)

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/animacao2008>



Cidadania:

Os participantes deste concurso foram convidados a fotografar o tema "Reciclagem". O jurado Gilson Camargo avalia que o tema "promoveu uma salutar discussão de cidadania através do exercício visual, além de proporcionar a oportunidade de se catalogarem novas imagens das comunidades envolvidas, colaborando para a sua formação pessoal e iconográfica". Como dica técnica para os participantes dos próximos concursos de fotografia, ele recomenda: "Desliguem os flashes! O exercício da fotografia supõe a busca pelo entendimento da luz natural ou disponível."

O vencedor do concurso, Samuel Ângelo Ulhoa, fotografa desde 1992, quando fez um curso de fotografia. Participa pela segunda vez do Circuito Cultural da Fenaee. Entre suas referências na área de fotografia, cita o trabalho de Araquém de Alcântara. Pretende trocar os pontos adquiridos no concurso da Fenaee por um aparelho de som.

*Willian Louzada,
diretor jurídico da Apcef/GO,
entrega troféu para Samuel Aguiar*



Jurados

Sergio Alberto nasceu em Niterói (RJ). Há sete anos, vem trabalhando com fotografia publicitária em Brasília. Especialista em fotos panorâmicas, atende clientes como ONU, Pátio Brasil Shopping, Conjunto Nacional, entre outros.

Gilson Camargo nasceu em Curitiba. Fotógrafo profissional desde 1992, quando ingressou no jornal Indústria e Comércio do Paraná. Trabalhou na Folha de Londrina e no Jornal do Estado até 1996, quando passou a se dedicar à fotografia de palco.

Augusto Coelho é graduado em Ciências Sociais pela USP, e trabalha como repórter fotográfico profissional há vinte anos. Atualmente presta serviços para organizações de trabalhadores como o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Contag, Afubesp, Funcfe e Previ.

exercício do olhar

1º lugar: Refazendo

Samuel Ângelo Ulhôa Aguiar
GIDUR – Goiânia (GO)
100 mil pontos

2º lugar: Flor de Pet

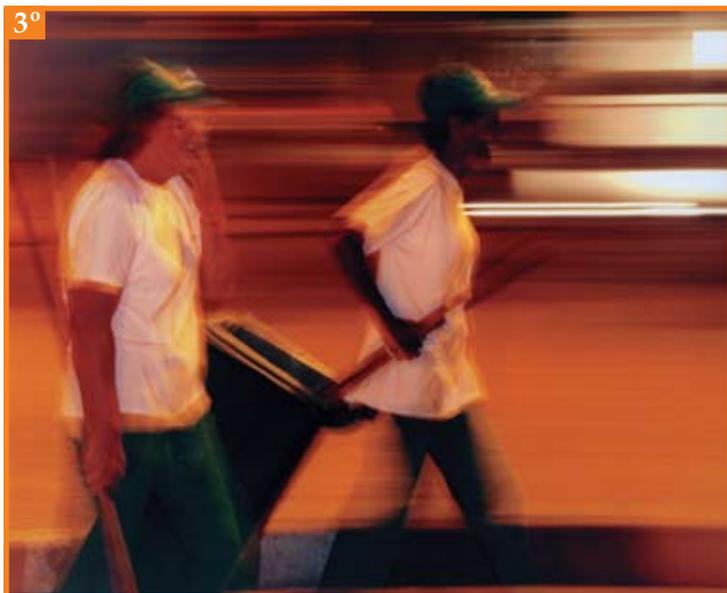
Elza Maria Mendonça Cavalcanti
Passo Quatro – Passo Quatro (MG)
80 mil pontos

**3º lugar: Profissionais reciclando
nosso ambiente**

Charles Amante
Agência Tubarão – Tubarão (SC)
40 mil pontos

Júri popular: Papel da vida

Regino Antônio de Pinho Filho
Agência Jurema – Fortaleza (CE)
50 mil pontos



Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/foto2008>



1º

Antes mesmo de analisar as pinturas, a jurada Fabiane Santos de Souza constatou que o tema do concurso – “Objetos” –, foi extremamente desafiador. Após a avaliação, ela completa: “O nível de dificuldade foi alto e muitos escolheram motivos comuns, com pouca originalidade.”

Elza Maria Mendonça Cavalcanti se destacou entre os participantes com a obra *Lembranças da infância*. Ela pinta há cinco anos, sendo que começou a ter aulas há três. Além de pintar, tem a fotografia como hobby. Somou seus pontos a outros que já acumulava, e trocou por televisão, impressora para fotografia e outros aparelhos de informática. “Há três anos eu participo do Circuito Cultural da FENAE. No começo, eu não seguia o tema, e aos poucos fui pegando o jeito.”

Jurados

Fabiane Santos de Souza é artista plástica com formação em Comunicação Social. Atualmente trabalha como webdesigner em empresas de tecnologia.

Newton Scheufler é pintor, professor, biólogo, antropólogo ocloso e “caçador de ratos”.

Ricardo Osvaldo Guimarães dos Anjos é analista de sistemas e desenhista projetista industrial. Passou a utilizar sua técnica em desenho geométrico e natural nas telas com pinturas a óleo. Participou de várias exposições e mostras no Distrito Federal e na Europa.

pintar objetos

Gledson Souza, diretor da Apcef/SP,
entrega troféu para Ana Elisa Reno de Carvalho



1º lugar: Lembranças da infância

Elza Maria Mendonça Cavalcanti
Passa Quatro – Passa Quatro (MG)
100 mil pontos

2º lugar e júri popular: Vaso com flores

Ivonete Ourives Rodrigues Barros
Agência Morada da Serra – Cuiabá (MT)
80 mil pontos + 40 mil pontos (júri popular)

3º lugar: Vasos em harmonia

Ana Elisa Reno de Carvalho
PV Jardim satélite
São José dos Campos (SP)
40 mil pontos

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/oleoeacrilico2008>

“O que me surpreendeu, positivamente, foi encontrar contos verdadeiros, e dos bons. Escritos por autores que se arriscam a desrespeitar a moral vigente para contar uma boa história, ou que radicalizam na estrutura narrativa”, é o que revela o jurado José Rezende Jr. Ele recomenda aos futuros participantes que leiam bastante, não gastem muitas linhas descrevendo longamente paisagens, mas que se concentrem apenas nos detalhes essenciais, aqueles que ajudam a contar a história.

Gilsomar Correa da Cunha ousou e conquistou o primeiro lugar com o conto *Mosaico da vida*. É a segunda vez que ele participa dos concursos do Circuito Cultural FENAE. Na juventude, gostava de escrever poesias e histórias infantis, e, em 2006, escreveu um conto para o concurso Gente de Talento, da Caixa Econômica Federal. Seus autores preferidos são Luís Fernando Veríssimo, Fernando Pessoa, Fernando Sabino, Oscar Wilde, Frank R. Stockton e Gabriel Garcia Márquez. Ainda não converteu os pontos ganhos neste concurso, mas pretende adquirir um notebook para continuar se dedicando à escrita. Planeja concluir um livro de ficção científica até 2010, que terá o seguinte título: *Legado – A voz*.

Luiz Carlos Trecco, da agência Joinville (SC), com o troféu pelo segundo lugar no concurso Contos FENAE



2º

Numa tarde de outono

- Marcelo, preciso uns poucos minutos para verificar onde estão seus exames. Aguarde aqui mesmo, não me demoro – disse o médico, após vê-lo sentado frente à sua escrivaninha.

Só, Marcelo percebeu a tensão que o dominava, corria por sua pele e que parecia expandir-se com o silêncio que se abatera sobre o consultório. Levou uma das mãos à testa, onde aquela dorzinha começava a martelar e cerrou as pálpebras, pesadas como chumbo.

Seis semanas. Fora isso que havia ouvido daquela boca de lábios quase imóveis, articulando palavras que nasciam de uma voz cálida, macia e pautada como o bater metódico do relógio de parede da sala revestida em mogno. Seis semanas. Como tudo poderia se resumir nestas simples sílabas, pronunciadas de forma quase íntima, assim como uma declaração de amor, uma súplica, um murmúrio trocado entre namorados?

O consultório mais parecia uma biblioteca de mansão, com aquela aparência aristocrática de classe e elegância. Tudo bem a propósito do seu ocupante, o doutor Percival Lee Pereira Neto ... *continua*

3º

Dessa vez foi diferente!...

A conclusão atingiu-lhe a consciência com a clareza e rapidez de um “flash”: ele ia sofrer um assalto! Talvez, pior ainda: um seqüestro!

Claro! Que outro tipo de coisa alguém estaria fazendo escondido no escuro, obviamente esperando por ele, armado e em atitude tão ameaçadora?

Bem, para ser sincero ele mais adivinhava do que realmente via, tanto a atitude como a tal arma, pelas sombras projetadas do canto do muro para a calçada, mas que diabo! Ele sabia que era um alvo e se descuidara da própria segurança!

Afinal, ele não era rico, mas era gerente de um Banco! Seqüestros desse tipo tinham se tornado comuns! Pensou em usar o celular e chamar o plantão policial, e então se lembrou: nenhum agente da lei naquela noite! Que foi mesmo que ouvira no trabalho aquele dia? Jesus! ... *continua*



Antonio Flávio Luciano trabalha na agência Vista Verde, em São José dos Campos (SP). Na foto, com Djain - assessor da diretoria da Apcef/SP

Jurados

José Rezende Jr. é escritor e jornalista, foi repórter especial dos veículos JB, Isto É, O Globo e Correio Braziliense. É autor do livro de contos *A mulher gorila e outros demônios*. Além de escrever, coordena oficinas de textos.

Letícia Lima é jornalista e está cursando pós-graduação em Gestão da Comunicação e Marketing Institucional na Universidade Castelo Branco, no Rio de Janeiro. Já trabalhou em diversas empresas de publicidade e marketing, produzindo newsletters, conteúdo jornalístico para sites e textos publicitários.

Saulo Brandão fez mestrado e doutorado em Letras na Universidade Federal de Pernambuco (1995 e 2000), ambos na área de Teoria Literária. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Piauí.

boas histórias

1º

Mosaico da vida

Parte I – A rodoviária

Ticim, rapaz ainda imberbe e franzino, acordou de sobressalto, com o corpo todo dolorido, resultado de uma noite mal-dormida no ônibus modorrento, sentindo uma incômoda dor-de-cabeça. Com os seus pensamentos ainda desconexos, deixou escapar uma imprecação mental pela sua inexperiência ao aceitar uma poltrona sobre o eixo do veículo.

Conversou com seus botões, deveria ter vindo?

Estava com o estômago embrulhado e sem saber precisar o motivo, seria pela sua falta de costume de viajar ou pela decisão de se mudar para a cidade grande?

Afastou a cortina, observou a movimentação no posto policial à sua direita, espichou o pescoço, firmou o olhar mais adiante e obteve mais detalhes das luzes da cidade, o coração acelerou, disparou e aquele incômodo frio na barriga teimou em voltar, engoliu a seco a súbita incredulidade em sua própria capacidade produtiva.

Sentiu as mãos frias e úmidas, conferiu as horas no seu relógio automático de quartzo, que tinha o seu nome gravado na pulseira, eram quase seis horas, calculou que em menos de uma hora chegaria na rodoviária. Nesse momento experimentou o primeiro medo real, teria alguém o esperando lá? ... *continua*

1º lugar: *Mosaico da vida*

Gilsomar Correa da Cunha
AUDIR-CT – Curitiba (PR)
100 mil pontos

2º lugar: *Numa tarde de outono*

Luiz Carlos Trecco
Agência Joinville – Joinville (SC)
80 mil pontos

3º lugar: *Dessa vez foi diferente*

Antonio Flávio Luciano
Agência Vista Verde
São José dos Campos (SP)
40 mil pontos

Menção honrosa: *Ato falho*

Maria Tolentino Moraes Carlin
Ag. Domingos de Moraes – São Paulo (SP)
1 mil pontos

Menção honrosa: *Fugindo do outono*

Vagner Castelani Oliveira
CEOPI-SP – São Paulo (SP)
1 mil pontos

Menção honrosa: *Rotina diária*

Geraldo Magela Marques
CETEL-SP – São Caetano do Sul (SP)
1 mil pontos

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/contos2008>

M

Fugindo do outono

Ao abrir a porta do quarto para verificar a movimentação no corredor do asilo, Cândido sentiu uma rajada fria de um vento que em outros lugares se poderia dizer típico de outono, no entanto, ali isso era comum todos os dias do ano. No corredor mal iluminado por uma única lâmpada de brilho irregular, dando a impressão de que fosse apagar de vez a qualquer momento, o silêncio era quebrado pelo arrastar de sandálias de Gertrudes, uma funcionária tão antiga na casa que segundo a opinião de alguns, corria o risco de qualquer dia ser confundida com os hóspedes ... *continua*

M

Ato falho

O ano é dividido em estações e a vida em ciclos.

Se as estações já não seguem a mesma lógica de outrora, por que a vida haveria de seguir?

Já era dia claro quando Anita despertou. Uma terça-feira preguiçosa no final de abril do 34º ano de sua vida. Apesar de ter se proposto a descansar o dia todo já acordou pensando no que poderia fazer para preencher seu dia de folga.

Eram raros os amigos que restaram, de tantos que passaram por sua vida. A maioria casara-se e tinha seus dias ocupados pela rotina estressante de quem já lembra com o choro e as manhas dos filhos. ... *continua*

M

Rotina diária

Era mais um dia de trabalho. Havia tomado seu café com leite e comido seu pão com margarina (que a mulher teimava em dizer que era manteiga), também uma bolacha recheada (das crianças) tinha feito parte de sua primeira refeição; fruta não comeu, não tinha o hábito e na fruteira só havia laranjas e bananas, que não o apeteciam pela manhã; essas frutas eram boas após o almoço, como sobremesa.

Escolhera ao acaso a região onde exerceria sua profissão naquele dia de outono, por sorte não estava chovendo, pois quando chovia, não trazia dinheiro para a casa, aliás nem saía de casa ... *continua*

1º lugar: Os lixinhos

Autor: Gabriel Dagostin
Participante: Maria Cristina Dagostin
PV São Leopoldo – São Leopoldo (RS)
40 mil pontos

2º lugar: Zé Pança e outros caras

Autor: Juliano de Souza Pinto Pereira
Participante: Marcell C. de Souza Pereira
PAB CREA – Florianópolis (SC)
30 mil pontos

3º lugar: As aventuras de pipoca

Autor: João Victor Silva Desto
Participante: Claudemir Desto
SR Oeste do Paraná – Cascavel (PR)
20 mil pontos

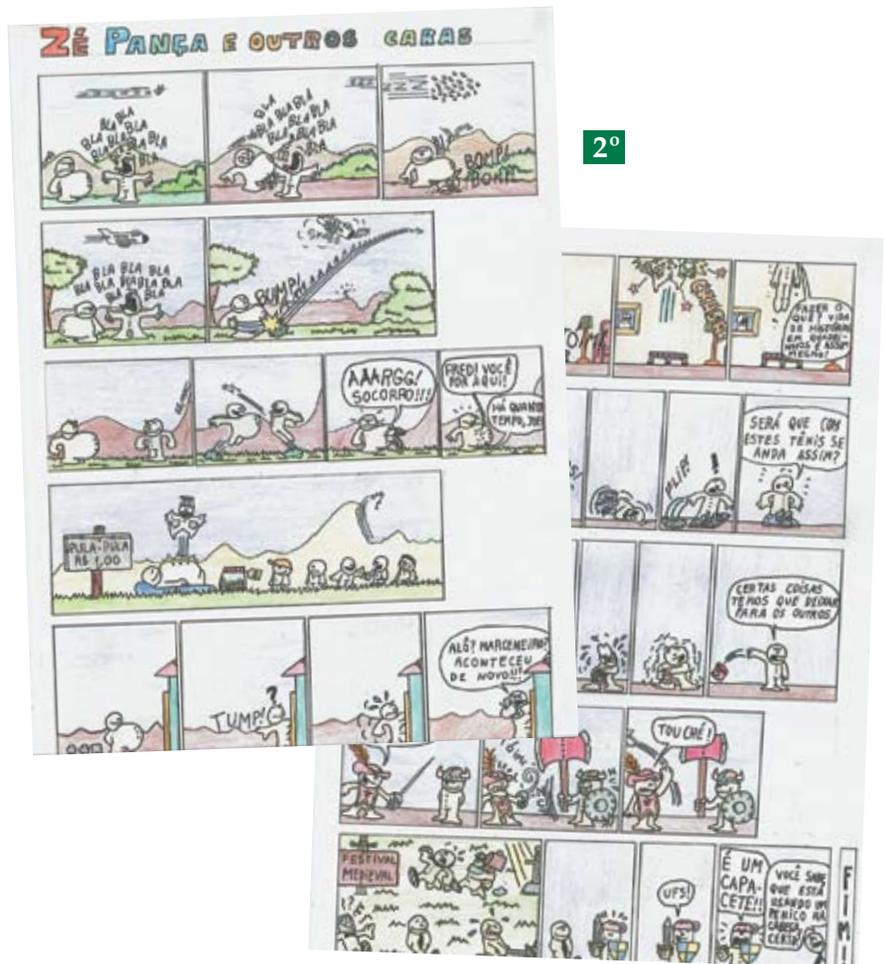
Júri popular: O castigo

Autor: Bruno Santos Campos
Participante: Laudes Araujo Campos
Agência Findes – Vitória (ES)
20 mil pontos

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/quadrinhos2008>

O jurado Lisarb Mello já participou como jurado em outros concursos do Circuito Cultural, e avalia que a qualidade dos quadrinhos vem aumentando: “Com exceção dos candidatos que copiam autores famosos, o nível está melhorando muito. É perceptível pelos detalhes dos desenhos e pelas histórias, cada vez mais criativas.”

Na opinião da jurada Carmen Dilene, alguns candidatos apresentam grande potencial artístico, apesar de terem enviado desenhos que não se enquadraram na categoria “História em quadrinhos”. Ela incentiva os jovens a continuarem desenvolvendo seus talentos, e menciona o apoio dos pais, que é fundamental.



Jurados

Felipe Carvalho é formado em Desenho Industrial, e atua na área desde 2003. Trabalha com design gráfico, diagramação, site e editoração de livros e revistas.

Lisarb Mello foi ilustrador do jornal Correio Braziliense e colabora com diversas publicações.

Carmen Dilene Vitoriano é formada pela Universidade Católica de Brasília (UCB), com licenciatura plena em Pedagogia para as séries iniciais, Orientação Educacional e Magistério. É pós-graduada em Educação Especial, com orientação para Inclusão.

potencial artístico



Gabriel Dagostin com a mãe Maria Cristina, que trabalha no PV São Leopoldo (RS)

1º



João Victor Silva Desto é da cidade de Cascavel (PR)

2º

3º



1º lugar: Chaves

Rafael Henrique Sevilha
Agência Shopping Interlar Aricanduva
São Paulo (SP)
100 mil pontos

2º lugar: Satisfaction

Bruno Abdias de Souza Pereira
Agência Círio – Belém (PA)
80 mil pontos

3º lugar: Ronaldinho Gaúcho

Alex Salviano Held
REDUR-BU – Bauru (SP)
40 mil pontos

Júri popular: Marlon Brando – O poderoso chefão

Raul Verrengia de Brito
RETPV – Itaquaquecetuba
São Paulo (SP)
40 mil pontos

Personalidades das mais diversas áreas desfilaram no concurso Caricatura FENAE deste ano: teve cantor internacional, personagem de seriado mexicano, artista de cinema, e até jogador de futebol. A comissão julgadora avalia que a grande maioria dos trabalhos seguiu o regulamento do concurso. Sobre o primeiro colocado, o jurado Lúcio Muruci destaca: "A caricatura está tecnicamente perfeita e bem desenhada, sendo que os personagens também ajudam." Ele recomenda a todos os participantes que continuem estudando sempre.

Rafael Henrique Sevilha, de São Paulo, conquistou a primeira colocação com a caricatura dos personagens do seriado mexicano Chaves. Ele faz caricaturas há nove anos. Gosta muito dos caricaturistas Baptistão, Mario Alberto, Krüger e Hoisel. Trocou parte dos pontos recebidos no concurso por uma câmera digital. Atualmente está cursando Design na FMU, mas já concluiu cursos técnicos de desenho, quadrinhos e design gráfico.



Bruno Abdias de Souza Pereira, da agência Círio - Belém (PA), segura obra que levou o segundo lugar



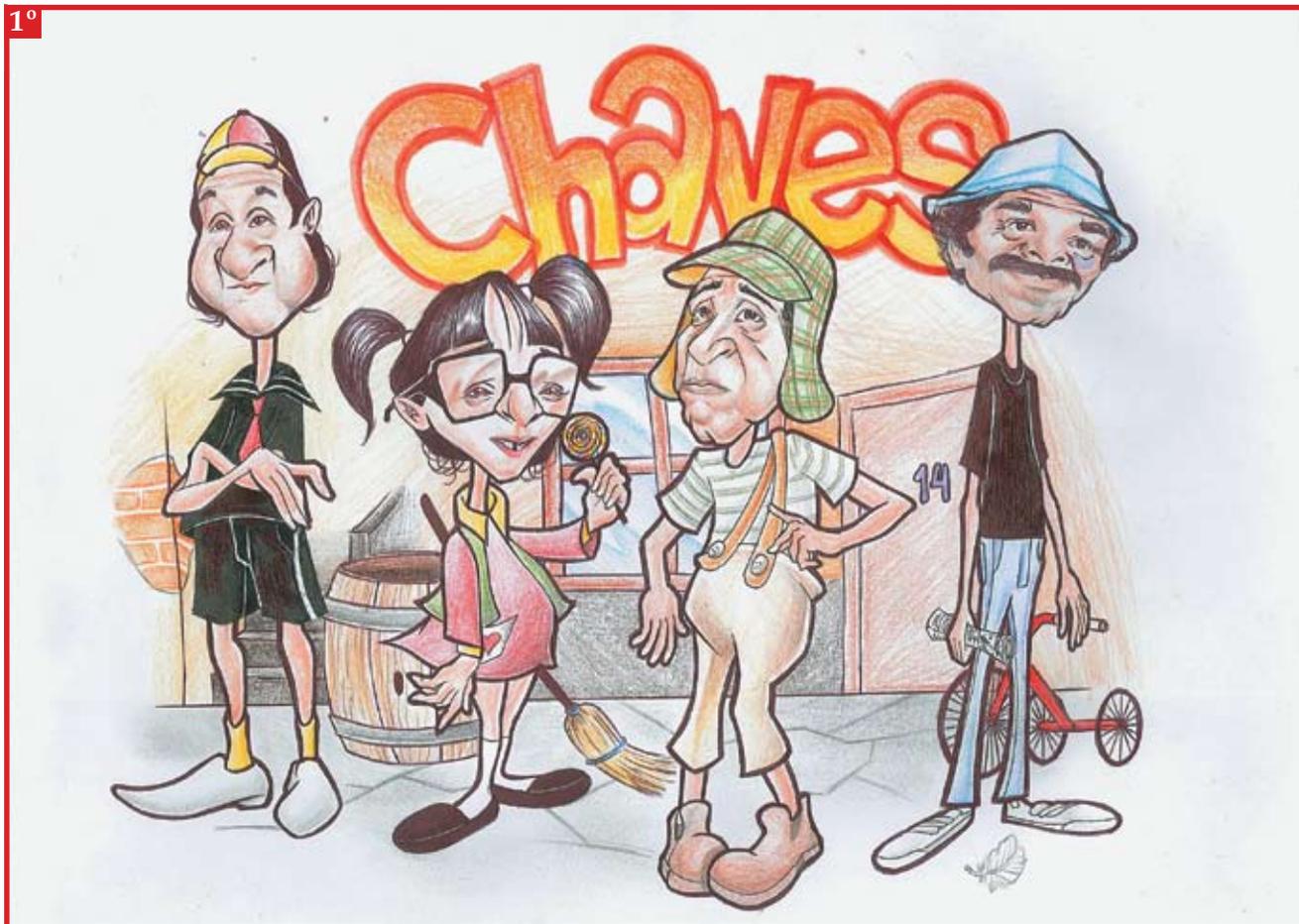
Jurados

Lúcio Muruci é caricaturista, pesquisador e produtor cultural. Desenvolve trabalhos na área da história da caricatura. É sociólogo, formado em Ciências Sociais pela UFRJ, com mestrado em Arte pela UFF-RJ, onde defendeu a tese: J. Carlos e Luiz Sá: a questão da caricatura no Brasil.

Marcelo Villodres Dias é designer com dezesseis anos de experiência em projetos gráficos, diagramação e layout de livros, revistas, jornais, folhetos e material promocional. Teve formação na Faculdade de Belas Artes de São Paulo.

Geórgia Cynara é natural de Goiânia. É jornalista, musicista e produtora cultural. Atua nas áreas de comunicação e produção cultural, além de prestar assessoria de comunicação para diversos artistas plásticos.

celebridades internacionais



Rafael Henrique Sevilha,
da agência Shopping Interlar
Aricanduva - São Paulo (SP)



Ivanildo Neri, diretor de Saúde da Apcef/SP,
entrega certificado para Raul Verrengia de
Brito - RETPV de Itaquaquecetuba (SP)

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/caricatura2008>



O concurso de vídeo da FENAE é mais do que uma câmera na mão e uma ideia na cabeça. O jurado Jansen Lira destaca que, apesar da produção de vídeo exigir muito tempo e recursos, a qualidade geral do concurso foi muito boa, e todos mostraram criatividade. Ele recomenda aos participantes dos próximos concursos que não se prendam aos aparatos técnicos, mas que dediquem mais tempo ao planejamento do roteiro e das cenas, antes mesmo de executar o trabalho.

O vencedor do concurso, José Antônio Neves Júnior, faz vídeos desde 2004, e participou pela segunda vez dos concursos do Circuito Cultural FENAE, tendo conquistado o segundo lugar e o júri popular do Animação FENAE 2008. Suas inspirações são os desenhos exibidos nos programas da TV Cultura de São Paulo, como Rá-Tim-Bum e Glub-Glub.

Jurados

Jansen Lira é designer, formado em Desenho Industrial. Entre suas experiências em cinema e vídeo, destacam-se a programação visual dos documentários Prevenção ao câncer de pele e Florivideolegio – Antologia da poesia brasileira.

Waldson Farias é animador profissional. Atua há dez anos no mercado publicitário como animador de personagens digitais, diretor de arte, designer e desenhista. Dirigiu e animou três curtas-metragens, e atualmente está na produção de seu quarto filme.

Márcio Garapa é videomaker profissional, com experiência em televisão, vídeo e cinema. Possui habilidades em direção, cinegrafia e montagem, e trabalha em uma produtora audiovisual.

em alta na tela



3º

"O pacote
de batata
frita"

1º lugar e júri popular: *Aventura no velho oeste*

José Antonio Neves Junior
GIFUG-CP – Campinas (SP)
100 mil pontos + 40 mil pontos (Juri popular)

2º lugar: *Eu acredito na juventude*

Idelmar Gonçalves de Oliveira
GIFUG-BH – Belo Horizonte (MG)
80 mil pontos

3º lugar: *O pacote de batata frita*

Marina Rocha Alves
Agência 4038 – São Paulo (SP)
40 mil pontos

Veja as obras completas do concurso no site:
<http://web.fenae.org.br/video2008>

